



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL – LICENCIATURA

FERNANDA KREUZ MACHADO

**A INTERAÇÃO ENTRE NARRADOR, PERSONAGEM E PÚBLICO, EM UMA
OBRA LITERÁRIA E UMA CINEMATOGRÁFICA: UMA QUEBRA DE
PAREDES?**

CERRO LARGO

2017

FERNANDA KREUZ MACHADO

**A INTERAÇÃO ENTRE NARRADOR, PERSONAGEM E PÚBLICO, EM UMA
OBRA LITERÁRIA E UMA CINEMATOGRÁFICA: UMA QUEBRA DE
PAREDES?**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
Apresentado como Requisito para Obtenção do Grau de
Licenciando em Letras Português e Espanhol da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Cleuza Pelá

CERRO LARGO

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Machado, Fernanda Kreuz

A interação entre narrador, personagem e público, em uma obra literária e uma obra cinematográfica: Uma quebra de paredes?/ Fernanda Kreuz Machado. -- 2017.
38 f.

Orientadora: Cleuza Pelá.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Letras
português/espanhol , Cerro Largo, RS, 2017.

1. Dispositivo Narrativo. 2. Recursos Linguísticos .
3. Interação . 4. Linguagem. I. Pelá, Cleuza, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

FERNANDA KREUZ MACHADO

A INTERAÇÃO ENTRE NARRADOR, PERSONAGEM E PÚBLICO, EM UMA
OBRA LITERÁRIA E UMA CINEMATOGRAFICA: UMA QUEBRA DE
PAREDES?

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciando em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

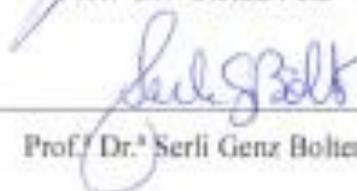
Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Cleusa Pelá

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado em Banca em:
07/03/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Cleusa Pelá – UFFS



Prof.^a Dr.^a Serli Genz Bolter – UFFS



Prof.^a Dr.^a Ana Cecília Teixeira – UFFS

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, por sempre serem as velas do meu barco. Mesmo que o vento pare, e que o mar se acalme, sempre me levarão adiante. E por isso só tenho a agradecer. São o meu maior tesouro. Sempre me mostraram que eu posso vencer e continuar vencendo com muita luta e coragem. E, mais ainda, obrigada por me proporcionarem o melhor sentimento do mundo: amor!

Agradeço a minhas tias, Lúcia Machado e Leonora Ana Kreuz Schwartz, por me mostrarem que qualquer luta ou dor pode ser vencida com dedicação e perseverança.

Agradeço a Vovó Fia e ao Vô Luiz, que me mostraram e me disseram que eu deveria escolher meu próprio caminho, além de sempre me protegerem e me guiarem por ele. Obrigada por ter enchido minha vida de Luz.

Agradeço ao meu avô, Hermes Adolphins Machado, por cada conversa, pelas risadas, pelo carinho e amor, e por cada chimarrão que me foi oferecido.

Agradeço à minha amiga Bruna Andres. Uma das pessoas mais especiais e valiosas que eu já encontrei. Só tenho a agradecer todos os conselhos, conversas, risadas, e mais ainda, poder contar com sua amizade sempre.

Agradeço, principalmente, à minha professora orientadora, Cleuza Pelá. Obrigada pela paciência, dedicação e acima de tudo, pela amizade. Obrigada por me mostrar que os meus sonhos, por mais subjetivos e surreais que pudessem ser, sempre poderiam se tornar realidade.

Agradeço à Banca Avaliadora a leitura deste trabalho.

Agradeço aos professores e aos meus colegas do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura os ensinamentos e as boas conversas.

RESUMO

O tema abordado neste trabalho diz respeito ao processo de interação entre um narrador, uma personagem e um público determinado (leitor/espectador), em obras artístico-literárias e, à análise dos recursos de linguagem (verbal/não-verbal) que os sustentam durante um processo de leitura. E tem por objetivo contribuir com a discussão sobre o uso de diferentes linguagens em situações de ensino/prática de leitura, partindo de dois textos, uma obra literária e uma cinematográfica. Para tanto, consideramos Migliorin (2016); Arrigucci (1998); Moisés (2001) entre outros. E, assim, foram escritas resenhas de literatura técnica em busca de conceitos e perspectivas de trabalho que abordassem o tema escolhido, a descrição de recursos formais (linguístico-textuais), o processo de interação que ocorre durante as duas narrativas, e os recursos de linguagem. Ao término da análise, realizou-se uma comparação entre as duas obras, a fim de verificar como ocorria a interação com o público e quais eram os recursos utilizados para tanto. Com isso, concluiu-se que a interação se realiza por meio do uso da metalinguagem, da intertextualidade e do dispositivo narrativo, tendo como foco a sensibilização e atenção do leitor e espectador.

Palavras-chave: Interação. Obra Literária. Obra Cinematográfica. Dispositivo Narrativo. Linguagem.

RESUMEN

El tema que se aborda en este trabajo habla a respecto del proceso de interacción entre el narrador, un personaje y un público determinado (lector/espectador) en obras artístico-literarias y, el análisis de los recursos de lenguaje (verbal/no verbal) que los sostienen durante un proceso de lectura. Y tiene por objetivo contribuir con la discusión sobre el uso de diferentes lenguajes en situaciones de enseñanza/práctica de lectura, a partir de dos textos, una obra literaria y una cinematográfica. Por lo tanto consideramos Migliorin (2016); Arrigucci (1998); Moisés (2001) entre otros. Fueron escritas reseñas de literatura técnica en busca de conceptos y perspectivas de trabajo que abordasen el tema escogido, la descripción de los recursos formales (lingüístico-textuales), el proceso de interacción que ocurre durante las dos narrativas, y los recursos de lenguaje. Al término del análisis, se realizó una comparación entre las dos obras, con el fin de verificar como ocurre la interacción con el público y cuáles eran los recursos utilizados para tanto. Por lo tanto, se concluye que la interacción se realiza mediante el uso de la intertextualidad, metalenguaje y el dispositivo narrativo, centrándose en el conocimiento del mundo y la atención del lector y espectador.

Palabras-clave: Interacción. Obra literaria. Obra cinematográfica. Dispositivo Narrativo. Lenguaje.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	GÊNEROS E RESUMO DAS OBRAS	8
2.1	UM CONTO MACHADIANO	8
2.2	UM PERSONAGEM DE CINEMA E HQ	10
3.0	RECURSOS LINGÜÍSTICOS	13
3.1	LAÇOS EM “MISS DOLLAR”	12
3.2	SENHOR “DEADPOOL”	14
4	OS OLHARES DE “MISS DOLLAR” E “DEADPOOL”	18
6	COMPARATIVO DAS DUAS OBRAS	22
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXOS	27

Anexo 1: Trecho selecionado do conto Miss Dollar, de Machado de Assis e indicação de endereço eletrônico para a leitura do texto na íntegra.

Anexo 2: Imagens da obra cinematográfica Deadpool, do diretor Tim Miller e endereço eletrônico para assistir ao filme na íntegra.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da linguagem, existem vários recursos que possibilitam o entendimento e a interpretação, assim como a organização de focos narrativos/pontos de vista, questões de intertextualidade e metalinguagem entre outros. O objetivo dessa pesquisa é contribuir para a discussão sobre o uso de distintas linguagens em situações de ensino/práticas de leitura, tendo por base duas narrativas da esfera artístico-literária.

Nesse sentido, buscamos estudar e explicar como se dá a interação entre uma personagem principal de uma obra cinematográfica e um público determinado que a assiste, bem como de um narrador de um conto com seu público leitor. A partir disso, propusemos uma temática que aborde o processo de interação entre duas obras, uma literária e outra cinematográfica, e seus públicos determinados. Com base nisso analisaremos os recursos de linguagem (verbal e não-verbal) que as sustentam durante esse processo de leitura.

A problemática da pesquisa aborda a função do narrador, no conto “Miss Dollar”, de Machado de Assis, e da personagem principal, na obra cinematográfica “Deadpool”, do diretor Tim Miller, considerando os dispositivos narrativos de cada uma das obras. Considerando essa problemática formulamos as hipóteses a seguir.

A primeira das hipóteses diz respeito ao modo como a narrativa ocorre, ou seja, o fato desta estabelecer um processo de interação com o público, introduzindo-o a certos acontecimentos presentes no decorrer da história, ou ocorridos antes desses, promovendo a sensibilização para o que está sendo narrado.

A segunda delas abarca o uso da metalinguagem e da intertextualidade nas duas narrativas. Com isso, a narração se torna descontínua, ou seja, o narrador e a personagem intervêm no texto com comentários ou referências a outros textos, de outras esferas discursivas, objetivando confundir o leitor mais desatento e afrouxando (ou não) sua capacidade crítica.

No ambiente acadêmico, o trabalho propõe a leitura de distintos textos, sendo eles escritos e multimodais, por conta de apresentar recursos de linguagens como a intertextualidade e a metalinguagem. O texto, em si, possibilita que o leitor/espectador interaja com a personagem e com o que está ocorrendo em determinado momento ou cena.

Dentro do âmbito social, muitos acreditam que os recursos linguísticos, como a metalinguagem, o intergênero e a intertextualidade, somente são utilizados nos textos verbais. Entretanto, muitos dos textos multimodais que surgem na mídia fazem uso dessas

ferramentas. Isso possibilita que o público leitor perceba os pré-textos existentes nesses textos não-verbais, assim como instiga os sujeitos a se envolverem na situação comunicativa como responsivos e pensantes.

2 GÊNEROS E RESUMO DAS OBRAS

Os dois textos escolhidos para a análise dos recursos linguísticos são um conto, “Miss Dollar”, de Machado de Assis, e uma obra cinematográfica, “Deadpool”, do diretor Tim Miller. Mediante isso, será feito um pequeno repasse do gênero conto e do gênero fílmico, assim como a apresentação e os resumos das duas obras.

A literatura serve como representação da realidade humana, agindo como meio pelo qual ocorre a apresentação das visões de mundo, dos ideais, das críticas sociais, e percebemos a predominância de conceitos hegemônicos e contra-hegemônicos. A literatura possibilita que o sujeito conheça sua cultura ou a cultura de outros povos. Ela aproxima perspectivas e permite que possamos construir nossas próprias visões de mundo, assim como, transformar e modificar essas visões.

Segundo Cosson (2006),

A prática de literatura, seja pela leitura, seja pela escrita, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita [...] o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. (COSSON, 2006, p. 16)

Assim, na literatura, são gerados vários textos da esfera narrativa que fazem parte dos gêneros literários. O conto, conforme Moisés (2001), pode ser caracterizado como

[...] uma narrativa unívoca, univalente: constitui uma unidade dramática, uma célula dramática, visto gravitar ao redor de um só conflito, um só drama, uma só ação. Caracteriza-se, assim, por conter unidade de ação, tomada esta como a sequência de atos praticados pelos protagonistas, ou de acontecimentos de que participam (MOISÉS, 2001, p. 39)

Além disso, o gênero é tido como uma narrativa breve e ficcional, com alguns poucos personagens. E há sempre a presença de um narrador. Esse se encarrega de contar para o público leitor o que se passou, muitas vezes, podendo ser ele o próprio personagem principal.

2.1 UM CONTO MACHADIANO

O narrador do conto, em foco “Miss Dollar”, é denominado como narrador-onisciente, ou seja, um narrador que muitas vezes tece comentários dentro de sua narração, fazendo com que o leitor tenha um contato maior com o texto que está lendo, indicando onisciência. Segundo Friedman (2002),

[...] um narrador onisciente intruso, é um *eu* que tudo segue, tudo sabe e tudo comenta, analisa e critica, sem nenhuma neutralidade. [...] dominando tudo e todos, até mesmo puxando com pleno domínio as nossas reações de leitores e driblando-nos o tempo todo. (FRIEDMAN, 2002, p. 171)

No decorrer de toda a obra, podemos constatar a presença do narrador onisciente, e isso possibilita que se crie uma intimidade com o leitor.

Machado de Assis, em suas obras, retrata distintas visões e concepções de mundo, como apresentado no conto Miss Dollar que reflete e faz crítica ao casamento por interesse econômico e, o conflito centrado na relação do casal que se ama, mas a mulher tem medo que o interesse do rapaz seja somente em seu dinheiro.

Esse conto é um dos contos mais lido do escritor, e se encontra na obra Contos Fluminenses, publicada no ano de 1870, durante o período imperial.

O conto “Miss Dollar”, desde o início, surpreende o leitor, e o próprio narrador da história possibilita que isso ocorra, interagindo com o interlocutor nos primeiros momentos do decorrer do texto, além de induzir o leitor a questionar a escolha do título do conto.

A personagem que dá nome ao conto não se trata de nenhuma dama rica, ou uma jovem interessada na fortuna de algum cavalheiro, ou ainda, uma mulher de meia idade. A Miss Dollar é uma pequena cadelinha.

Em uma noite, essa cadelinha acaba fugindo de sua casa onde morava com a sua dona, Margarida, jovem rica e viúva. A mulher preocupada manda publicar uma nota no jornal oferecendo uma quantia de 200 mil-réis para quem encontrasse a cadelinha, entretanto, a mesma já havia sido encontrada por um médico, Mendonça, que a acolheu em sua casa.

Mendonça era um homem extremamente fechado ao mundo, dessa forma, segundo ele, “amava mais os animais do que os humanos”, e logo se afeiçoou à Miss Dollar, contudo, ao saber que estavam à procura da cadelinha, tratou de devolvê-la sem aceitar a recompensa.

Mendonça conhece a dona da galga, Margarida, mulher extremamente fechada e cética, pois sofreu durante a convivência com o marido já falecido, que casara com ela somente por interesse. Ele acaba se apaixonando por ela. Mas a moça, ressentida e magoada, parece não corresponder aos sentimentos demonstrados pelo rapaz, após alguns encontros em sua casa.

Juntamente com um amigo em comum do rapaz e da família, Andrade, Mendonça envia uma carta a ela lhe perguntando se tinha algum sentimento por ele, porém a jovem lhe responde de maneira fria, dizendo que não.

O rapaz fica desolado e pensa em parar de cortejar a dona de Miss Dollar, até que, em certo momento, D. Antônia, tia da moça, procura-o para lhe falar que Margarida ama-o em segredo, mas que tem medo de que ele seja mais algum golpista interessado em sua fortuna. A senhora pede para que ele vá até a moça. Os dois, por fim, acabam se casando.

No começo, Margarida desconfiou dos motivos que levaram o rapaz a se casar com ela, mas, com o tempo, percebeu que seu amor era sincero. Ao final do conto, a cadelinha, que fez com que o casal se unisse, acabou por morrer atropelada.

2.2 UM PERSONAGEM DE CINEMA E DE HQ

O cinema é caracterizado pelo recurso da produção de filmes, e este é caracterizado por um conjunto de imagens, sons, movimentos que se tornam uma história, ou seja, transmite uma ideia para o público espectador. Assim como a literatura, o cinema se modificou para atrair novos públicos, inovar suas histórias e o modo como essas eram contadas. De acordo com Furtado (2003),

O cinema é um trabalho coletivo, ao contrário do texto, quase sempre expressão de um indivíduo. A linguagem cinematográfica, ao contrário do texto, é intuitiva, ninguém precisa ser alfabetizado para entender um filme. Mas é importante lembrar que o cinema não é só literatura. Ele mistura fotografia, teatro, música, dança pintura e literatura, criando a sua própria linguagem, que está em constante transformação, como qualquer linguagem. (FURTADO, 2003, s.p.)

Costuma utilizar recursos narrativos, imagéticos e psicológicos para tornar o enredo algo mais real possível, ou apresentar ao público uma nova forma de produzir determinados conteúdos, por exemplo, uma viagem no espaço, uma guerra, a adaptação de livros, até mesmo uma animação, transformados, tanto em relação ao modo como eram construídos, como em relação aos conceitos que abordavam.

Stam (2008) afirma que,

Uma adaptação é automaticamente diferente e original devido à mudança do meio de comunicação. A passagem de um meio unicamente verbal como o romance para um meio multifacetado como o filme, que pode jogar não somente com as palavras (escritas e faladas), mas ainda com música, efeitos sonoros e imagens fotográficas animadas [...] (STAM, 2008, p. 20).

Uma obra cinematográfica muitas vezes se apoia em textos e discursos já construídos anteriormente, ou seja, um filme pode ser inspirado em outro, ou conter referências que estejam ligadas a outros discursos, ou mesmo até outros gêneros.

Atualmente, as adaptações de Histórias em Quadrinhos, por exemplo, estão cada vez mais comuns, fazendo com que muitos fãs de quadrinhos migrem da obra literária para a cinematográfica, dessa forma, tendo um contato com um texto distinto dos demais. Recentemente, mais uma personagem de um quadrinho foi retratada no cinema, o personagem Deadpool, também conhecido como o Mercenário Tagarela.

Deadpool foi criado pelo escritor Rob Liefeld com a ajuda de Fabian Nicieza, exercendo uma condição pós-moderna em relação a outras personagens da editora de revistas em quadrinhos Marvel Comics. Isso devido a sua personalidade rebelde, irônica e anti-heroica, destacando-se como uma das personagens mais icônicas e conhecidas da editora estadunidense.

A obra cinematográfica que conta a história da personagem foi dirigida pelo diretor Tim Miller e distribuída pela 20th Century Fox, proporcionando uma segunda aparição do anti-herói no cinema, sendo a primeira delas no filme X-Men Origens: Wolverine. Conforme o portal Omelete (2016), a obra cinematográfica foi lançada no dia 12 do mês de fevereiro, do ano de 2016, com indicação para pessoas acima de 18 anos de idade, por conta de ter cenas fortes e um afiado humor.

Segundo Setúbal (2016), o filme, estrelado por Ryan Reynolds, no papel principal, trata da construção da identidade da personagem protagonista, Wade Wilson, a maneira como sofreu mutações e os riscos e consequências que sofreu a partir desse momento. Como ex-militar e atual mercenário, ele é diagnosticado com um câncer terminal, e, com intuito de revogar a doença e impedir que a mesma o mate, ele decide se submeter a experiências científicas que visam a ativação de células mutantes presentes em seu corpo. Entretanto, essas experiências são extremamente torturantes e cruéis, fazendo com que muitas pessoas acreditem que ele esteja morto.

Recuperado, com poderes mutantes e um senso de humor incomum, a personagem busca vingança contra as pessoas que destruíram sua vida e seu rosto, ao mesmo tempo que tenta salvar sua namorada, Vanessa Carlyle, dos vilões. A obra faz referências a vários outros filmes do mesmo gênero, como a franquia dos X-Men, Homem Aranha e Lanterna Verde, além de muitas outras que podem ser notadas pelo público mais assíduo e fiel às histórias de quadrinhos e a outros filmes de super-heróis.

Apresentados os gêneros e o resumo do conto e do filme, iniciaremos a análise dos recursos linguísticos utilizados nas duas obras citadas.

3 RECURSOS LINGUÍSTICOS

3.1 LAÇOS EM “MISS DOLLAR”

Ao retomar o excerto escolhido do conto “Miss Dollar”, percebemos que o narrador introduz comentários acerca de quem seria a personagem que dá nome ao conto. O narrador nessa obra, segundo Terra & Nicola (2004, p. 131), é conhecido como narrador onisciente, pois mesmo estando fora dos acontecimentos narrados no conto ele tem ciência de tudo que está ocorrendo na história.

Segundo Koch (2009, p. 36), esses comentários “têm a função de facilitar o processamento textual”. A partir disso, a compreensão do texto se torna mais satisfatória (ou não), tendo em vista que o narrador do conto tece vários comentários acerca de acontecimentos ocorridos anteriormente à história narrada.

Esses comentários introduzidos pelo narrador possibilitam que ele se comunique mais intimamente com o leitor. Desse modo, a apresentação da personagem Miss Dollar se dá a partir da caracterização de diferentes tipos de mulheres, porém, ao final do excerto, nem uma das quatro descrições é a personagem do conto.

A primeira mulher é caracterizada como uma inglesa pálida e delgada, na visão de um leitor melancólico. É tida como uma criação de Shakespeare, e que tem conhecimento de várias leituras e se delicia nos sonetos de Camões e Gonçalves Dias, contudo, mesmo a descrição sendo poética, ela não diz respeito à Miss Dollar.

O segundo leitor não é dado às melancolias, conforme indicado pelo autor, e a mulher representada nesta descrição é uma americana robusta e que prefere uma boa mesa e um bom copo do que uma página de um livro literário, além do mais, é tida como uma boa mãe de família, fecunda e ignorante. Contudo, ela não é a personagem da qual o conto trata.

A terceira mulher apresentada pelo narrador onisciente é uma inglesa com algumas mil libras esterlinas, e desembarca no Brasil para procurar um assunto para seu novo romance. Entretanto, ela não é a personagem que se busca conhecer.

A última descrição diz respeito a uma brasileira, e pelo seu nome, Miss Dollar, quer dizer que ela é rica, isso por que Dollar remete à moeda, sendo que a mesma é extremamente valorizada pelo mercado capital.

Mesmo com essas quatro descrições e com a apresentação feita pelo narrador ao começo da narrativa, nenhuma delas é a personagem que dá nome ao conto. A personagem é uma cadelinha galga.

O narrador, após tecer esses comentários descontrói uma ideia já criada pelo leitor. Desse modo, mesmo o leitor podendo criar expectativas sobre a personagem e inferir imagens sobre ela, o narrador acaba por utilizar esse recurso como um modo de buscar a atenção, para construir um repertório comum entre eles.

Segundo Valente (1997, p. 95), “palavras que explicam palavras, cinema que fala de cinema, teatro de teatro, quadrinhos de quadrinhos, tudo isto constitui metalinguagem [...]”. Esse recurso utilizado pelo autor do texto é tido como metalinguagem, ou seja, o uso da linguagem para se falar da própria linguagem. Ela aproxima o leitor do texto. Estabelece um vínculo entre as duas partes, proporcionando a aproximação do texto com o público alvo.

Um outro recurso de linguagem utilizado nesse conto é o da intertextualidade, que, segundo Silva (2002) possibilita fazer referências a outros textos, de outras distintas esferas. É por conta desse conceito que podemos perceber a reativação de outros discursos no texto machadiano.

O público alvo dessa obra deverá (re)ativar seu conhecimento de mundo em relação a pequenos indícios encontrados no texto, como

A moça em questão deve ser vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare. (M.A.¹, 2006, p. 13)

Esse exemplo diz respeito às criações e às visões estabelecidas em relação às mulheres de suas obras, ou seja, uma mulher ideal e valorosa. Já em seguida,

[...] deve ser o contraste do roast-beef britânico, com que se alimenta a liberdade do Reino Unido. (M.A., 2006, p. 13)

O segundo exemplo de intertextualidade diz respeito ao prato “roast-beef”, que é conhecido na Inglaterra como “assado-de-domingo”, ou seja, uma carne nobre e apreciada. E essas características já nos apresentam o modelo ideal de mulher para aquela época e local.

Koch (2009, p. 62) aponta que esse recurso de linguagem ocorre por meio da ativação e da desativação de certos conteúdos, ou seja, o narrador faz com que o leitor retome algum conceito conhecido previamente, produzindo novos sentidos e interpretações para um mesmo texto.

¹ M.A. = Machado de Assis.

Um leitor atento ao processo de intertextualidade, e tendo ativado seu conhecimento de mundo, facilmente irá perceber as referências que o autor quis apresentar durante seu texto, tendo em vista que um texto não é somente a organização de palavras, mas reflexos de uma sociedade, ou seja, na maneira como o narrador dispõe essas referências, já é possível perceber as visões construídas pela sociedade em relação às mulheres.

Por conta disso, Geraldi (2010, p. 133), nos aponta em seu livro *Ancoragens*, que nenhum leitor comparece aos textos desnudos de suas contra-palavras. A leitura crítica desses textos faz com que nos tornemos mais atentos a aspectos e visões de mundo presentes nos discursos.

3.2 SENHOR DEADPOOL

O segundo texto a ser analisado é a obra cinematográfica intitulada *Deadpool*, do diretor Tim Miller.

No início do filme, o recurso metalinguístico já pode ser observado. Os créditos de abertura já nos apresentam isso, quando ocorre a substituição dos nomes dos atores por uma caracterização em relação à personagem que eles interpretam. Há inserções de referências de outras esferas discursivas, como por exemplo, de uma revista apresentando o ator principal do filme, um card do herói Lanterna Verde (satirizando o antigo personagem feito pelo ator Ryan Reynolds) e, por último, mas não menos importante, um desenho no qual a personagem principal da obra cinematográfica se apresenta “Oi! Eu sou o Deadpool”.

Em relação à importância dos créditos iniciais, Segundo Vieira (2009),

A maioria associa imediatamente o tema a uma monótona profusão de letras informativas brancas rolando na tela sobre um fundo preto após terminado o filme. Alguns poucos se recordam da existência dos créditos de abertura e, quando não citam as apresentações estáticas sobre o mesmo fundo preto, falam de filmes que introduzem tais informações sobrepostas à camada da imagem filmada. (VIEIRA, 2009, p. 3).

Os créditos são recursos utilizados para a apresentação do filme e a aproximação do público. Ele é composto por várias materialidades como cores, músicas, tamanho e colocação dos nomes e caracterizações das personagens, já se tratando de uma introdução metalinguística.

O espectador, a partir do momento que é apresentada a personagem nos créditos iniciais, já se sente intimamente ligado à história.

Andrade (1999) aponta que,

A metalinguagem se insere neste contexto criando um elo de identificação com o espectador. Operando o reconhecimento de recursos da linguagem, o espectador se coloca de forma privilegiada como compartilhando uma espécie de segredo. (ANDRADE, 1999, p. 277).

O leitor não deve ter somente um conhecimento textual, mas também um conhecimento de mundo. Isso possibilita seu entendimento e posição crítica em relação ao texto em questão.

Nas duas cenas selecionadas para a análise, percebemos o modo como a personagem introduz seus comentários e faz uso da metalinguagem. A primeira cena selecionada aborda questões que influenciaram na produção da obra cinematográfica, e, na seguinte cena, a personagem tece comentários em relação à um casal de namorados que foi ao cinema assistir ao filme.

Eco (1989, p. 128) aponta que “Enfim temos a obra que fala de si mesma: não a obra que fala do gênero ao qual pertence, mas a obra que fala da própria estrutura, do modo como é feita”, ou seja, ela nos apresenta características sobre sua produção, suposições e hipóteses em relação ao que está sendo narrado naquele determinado momento.

Na primeira cena selecionada, a personagem se encontra sentada sobre uma grade de proteção em uma movimentada via expressa, e com um papel em mão desenha a si própria matando o vilão do filme. Contudo, essa cena se realiza antes dos créditos iniciais do filme, e podemos notar que o vilão da obra é que faz uso dos termos “Oi! Eu sou o Francis” (vilão), ou seja, o desenho introduzido nas cenas iniciais nada mais é do um artifício de apresentação do nome e da personagem do filme.

A personagem, em um determinado momento, envolvida pela música Shoop², espanta o público com um “Olá!”. Entretanto, antes disso ocorrer, ela olha para o público e surpreender-se com ele, fazendo parecer que o espectador surgiu ao seu lado.

A personagem faz uso da câmera subjetiva, ou seja, o espectador assume a posição de uma outra personagem e isso se torna mais claro quando Deadpool responde “Eu sei, tá?”. Isso possibilita que ocorra um diálogo entre a personagem e a câmera. E, feito isso, ele completa com outras duas frases que apresentam o modo de criação do filme,

Que saco eu tive que acariciar para ter meu próprio filme (DEADPOOL, 2016).

² Música produzida pela banda Salt-N-Pepa.

E mais,

Não posso lhes dizer, mas rima com “Polverine”. (DEADPOOL, 2016).

A partir disso, o espectador deve se valer de seu conhecimento de mundo para compreender o ocorrido e por que a personagem introduziu aqueles comentários. Essa intromissão na cena fílmica, de certa forma, faz com que o leitor e espectador se aproxime mais da história narrada e dos acontecimentos que a constituem. Segundo Arrigucci, (1998, p. 17) “[...] o narrador interrompe e inicia um *flash-back* para dar dados explicativos”, possibilitando dessa forma que quem esteja lendo o texto e/ou assistindo ao filme perceba as rupturas que existem dentro dele.

O diálogo acima, isso diz respeito ao fato de que já havia sido realizado um outro filme em que a mesma personagem aparecia. Contudo, os fãs não ficaram satisfeitos com a caracterização dela, pois tinha garras e a boca costurada (Deadpool é conhecido como o Mercenário Tagarela). Além de não ser fiel à personagem apresentada nos quadrinhos, ele foi inserido no filme do Wolverine de maneira artificial e sem nenhum aprofundamento em sua história.

A próxima fala a ser apresentada ainda remete ao personagem Wolverine,

E deixe-me lhes dizer, ele tem um belo par de vilões macios lá embaixo. (DEADPOOL, 2016).

A personagem Deadpool teve que “puxar o saco (bajular, adular)” de alguém para que esse filme pudesse ser produzido. Também, fazendo uma referência sexual em relação ao saco escrotal do personagem Wolverine.

A origem desse termo é militar. Os oficiais quando viajavam deixavam suas roupas em sacos, e algum soldado deveria ser encarregado de carregar esses sacos, tendo que carregar ou levar os sacos dos oficiais. Isso remete ao fato de que a produção do filme foi feita a partir de alguém que “puxou o saco” dos produtores.

Ao final dessa cena, a personagem principal da obra conclui com a frase

De qualquer maneira, tenho lugares para ir. Um rosto para corrigir. E... Bandidos para matar. (DEADPOOL, 2016)

A personagem se despede de seu público, partindo da câmera subjetiva para a câmera objetiva, que visa a narração dos acontecimentos de modo que a personagem não interaja mais com o público a partir dessa última fala.

O cinema artístico-moderno, segundo Andrade (1999, p. 277), tem como uma das suas principais características a autorreflexão, introduzindo o recurso metalinguístico no texto. Isso faz com que o espectador se torne mais íntimo da personagem em questão, e

isso faz com que os comentários tenham um cunho mais autoral em relação à história narrada, ou seja, a personagem tem a capacidade de tecer esses comentários.

Para compreender esses comentários é necessário conhecer as palavras, as gírias usadas e o campo semântico da qual elas decorrem. Por ser uma obra destinada para o público com idade acima de 18 anos, Deadpool utiliza-se de um linguajar preconceituoso, desrespeitoso e sexista. Porém ainda atrativo para o seu público.

A segunda cena escolhida se passa em uma via expressa logo após a cena seguinte, entretanto, com cortes temporais. Depois de ter assassinado quase todos os capangas, Deadpool tenta encontrar o homem que promoveu as experiências torturantes com ele, contudo a personagem se dá conta de que não havia matado todos os comparsas do Francis, o vilão, e ao fazer isso ele comenta com o público

Provavelmente está pensando: “Meu namorado disse que era um filme de herói mas aquele cara de vermelho fez espetinho do outro cara”. (DEADPOOL, 2016).

Quando a personagem dá início a esse comentário, a câmera passa a ser subjetiva, e, novamente, ocorre uma autorreflexão em relação à cena apresentada. Após esse comentário, com tom de voz feminino e sexista, ele apresenta algumas falas sobre esse determinado momento,

Bem, talvez eu seja super. Mas não sou nada herói. Enfim, tecnicamente isso é assassinato. (DEADPOOL, 2016).

Antes dele finalizar o diálogo, apresenta a seguinte fala

Mas assim começam as melhores histórias de amor; E é exatamente o que isso é: uma história de amor. (DEADPOOL, 2016).

Ele fala isso tendo por base sua história de origem, que envolve sua relação amorosa com Vanessa Carlyle, uma prostituta, o período em que ele descobre que tem câncer no fígado, pulmões, próstata e cérebro, e sua busca pela cura, e o sequestro da amada por seu inimigo, Francis. Todos esses aspectos são características de um romance. Além da 20th Century Fox investir em propagandas do filme para vendê-lo como uma história de amor.

A obra também apresenta outro recurso linguístico, a intertextualidade, que visa a reativação de conceitos e textos de outras esferas discursivas, bem como Histórias em Quadrinhos, Revistas, e até mesmo atores e personagens.

O Mercenário Tagarela apresenta-nos várias referências que só podem ser percebidas e compreendidas por quem já tem um conhecimento de mundo em relação ao universo Marvel, ou até mesmo DC.

Em uma das cenas, Wade Wilson pede para que seu traje não seja verde nem animado. Isso remete ao fato de que, no filme do Lanterna Verde, foi usada computação gráfica no uniforme do super-herói, mas a vestimenta “não caiu nas graças” do público, e é considerado, pelo Rotten Tomatoes³ (2017), como um dos piores filmes de super-heróis já produzidos.

A personagem ainda satiriza a franquia X-Men, ressaltando que ela é muito confusa, devido as tantas linhas temporais existentes dentro desse universo, sem contar nos direitos autorais e na disputa existente entre Marvel e Fox. E, mais, durante uma conversa com Al⁴, ela defende que aparência não é tudo em uma pessoa. Então, o Mercenário discorda alegando que Ryan Reynolds não chegaria tão longe se fosse feio. A intertextualidade se baseia num discurso anterior para poder estabelecer uma nova referência, possibilitando que as personagens possam se referir a si próprias dentro da história.

Segundo Antunes (2009),

[...] o texto envolve uma teia de relações, de recursos, de estratégias, de pressupostos, que promovem a sua construção, que promovem seus modos de sequenciação, que possibilitam seu desenvolvimento temático, sua relevância informativo-contextual, sua coesão e sua coerência. (ANTUNES, 2009, p. 51-52).

O texto deixou de ser estudado como um produto descolado da realidade, ou fora de contexto. Ele é tido como um emaranhado de ideias e visões de mundo, e a partir de sua construção e dos recursos linguísticos utilizados em cada um dos, “Miss Dollar” e “Deadpool”, esses pontos se tornam mais aclarados. Cada texto desenvolve e adquire uma nova visão de mundo, ele não é um produto acabado.

4 OS OLHARES DE “MISS DOLLAR” E “DEADPOOL”

O dispositivo narrativo diz respeito à colocação, e à organização dos elementos constituintes de um texto. Ele é responsabilizado pela construção dos mais variados tipos de textos, sendo o cinematográfico o melhor exemplo, pois, segundo Migliorin (2005, p. 3), “o dispositivo está ligado à técnica em que as imagens são dispostas ou à técnica que cria as imagens”.

³ Site americano especializado em resumos, informações, críticas e novidades sobre, filmes, séries, vídeos entre outros.

⁴ Mulher negra e com deficiência visual que vive com Wade Wilson após ele ter saído de casa. Ela serve como apoio e amiga do anti-herói.

O modo como o texto é construído remete muito aos sentidos e às significações que esse quer apresentar ao leitor/ao espectador, à construção, às distintas tomadas, à palheta de cores utilizada durante o filme, e mais ainda à construção das personagens. O modo como cada texto é estruturado estabelece uma relação com aquilo que o autor decide demonstrar para o seu público.

Todas essas representações sógnicas, assim como cada texto, carregam sentidos e visões de mundo, pois segundo Geraldí (2010, p. 79), “[...] o já-dito e a ideologia que orientam o dizer do discurso não são objetos discretos e separáveis do discurso, mas nele estão sempre presentes”, ou seja, cada texto, e cada discurso representado dentro desse, são reflexos de distintas concepções de mundo e ideologias.

E todas essas questões são concebidas dentro de uma materialidade selecionada, sendo ele cinematográfico ou literário, tendo como ponto de partida a montagem a construção do enredo, das cenas, dos personagens e de toda a contextualização da história. E mais, em relação aos dispositivos narrativos, Pereira (2009) aponta que,

[...] a construção e a ativação do dispositivo é o que inicia a narrativa fílmica, através de uma estrutura criada em que os personagens estão inseridos e nela atuam. Nessa concepção, o dispositivo deixa de ser algo exterior à narrativa e se converte em parte integrante da narrativa, em agente dessa narrativa que passa a acontecer após sua ativação num tempo e num espaço determinado. (PEREIRA, 2009, p. 4).

As personagens dentro desses dispositivos narrativos atuam com suas próprias características e construções.

Daney *et. al* (1993, p.53) acredita que “o que funda a imagem é sempre uma imagem”, ou seja, ocorre uma construção fílmica e literária do real. O dispositivo serve como estratégia de narração para a contação de histórias que representam a realidade.

Considerando esses aspectos, vale destacar no dispositivo narrativo “aquele que conta” que pode ser um narrador observador, um narrador personagem ou um narrador onisciente. É disso que trataremos a seguir.

Tomando por base o excerto do conto “Miss Dollar”, foi identificado o uso de uma focalização onisciente por parte do narrador. Desse modo, é nos apresentado um narrador que conta e não pertence a história, enquanto não pertencente dentro desse espaço, diferente da obra cinematográfica, que apresenta várias tomadas com câmera subjetiva que visam aproximar a personagem do público.

As duas obras focam na intimidade com o leitor. O excerto do conto “Miss Dollar” é narrado de uma forma que faz com que os leitores criem um certo grau de expectativa e curiosidade sobre quem haveria de ser a personagem que nomeia a conto.

Isso pode ser considerado um recurso narrativo, pois o autor decide engajar o leitor e fazer com que esse crie várias suposições e hipóteses sobre a personagem, construa sua personalidade, atribua ações as quatro mulheres representadas no excerto do conto, assim como o cenário onde elas residem. Contudo, ao final dos parágrafos selecionados para a análise, ele tem o prazer de fazer com que cada uma das hipóteses que o leitor criou seja negada. O narrador possibilita que o leitor crie várias suposições sobre a Miss Dollar, ativando várias referências acerca de uma suposta personagem, sendo que ao final, ele descontrói as expectativas criadas pelo leitor.

Em relação à obra cinematográfica, os elementos introdutórios do filme já fazem parte do dispositivo narrativo. Na produção da obra, o diretor decidiu ser fiel às histórias em quadrinhos, por conta de que a primeira aparição da personagem fez com que muitos fãs descreditassem em um filme que apresentasse fielmente o Mercenário Tagarela.

Muitos outros pontos podem ser ressaltados como a paleta de cores, que varia muito entre o vermelho (que remete ao uniforme da personagem principal) e cores mais mortas, como cinza, preto e marrom.

Um outro ponto que pode ser caracterizado como algo estabelecido pelo dispositivo narrativo é a linguagem utilizada pelas personagens do filme, tendo em vista que elas vivem em um ambiente de assassinos de aluguel, prostitutas, boates e violência.

A característica que possibilitou que a história não fosse apenas um clichê é os cortes temporais existentes nas cenas. Isso faz com que a narrativa não se torne tão entediante nem muito longa, além de objetivar que o público não perca um detalhe de cada cena, desse modo, compreendendo as interferências da personagem, e as referências de outras esferas presentes no texto.

O termo focalização, também conhecido como ponto de vista, proposto por G. Genette (1972, p. 203), também pode ser conhecido por ponto de vista ou foco narrativo. Esse termo está diretamente ligado ao modo como os textos são narrados, e de que forma o narrador se comporta dentro deste campo narrativo. Ele pode ser definido como a representação da informação diegética, ou seja, a maneira como o narrador se coloca diante dos fatos ocorridos, tendo, assim, uma posição ética, ideológica e pessoal em relação aos acontecimentos que se dispõem durante a história.

Os narradores presentes nas duas obras escolhidas, “Miss Dollar” de Machado de Assis, e “Deadpool” do diretor Tim Miller, possuem um ponto de vista, no qual as personagens principais das duas obras se denominam como os focalizadores da narrativa, por conta de terem e manterem um certo laço afetivo com o seu público.

A expressão focalização pode ser representada como externa, interna e onisciente, segundo Genette. A que iremos estudar neste trabalho é a focalização onisciente, pois o uso desta nas duas obras escolhidas ocorre de modo que as personagens principais possam atuar como narradores participativos de suas próprias histórias. Entendemos como focalização onisciente toda a narração em que o narrador, podendo ser uma personagem, utiliza-se de recursos linguísticos (metalinguagem e intertextualidade) para facultar informações referentes ao próprio texto, tendo uma capacidade ilimitada em relação à história, ou seja, ele possui a competência de fazer comentários ou suposições em relação à narrativa do texto.

Em outras palavras, a focalização diz respeito ao ato que parte do narrador, objetivando selecionar informações que ele julga necessárias para melhor compreensão da história. O narrador onisciente possui um conhecimento autoral, ou seja, lhe é permitido saber apenas aquelas informações que o autor do texto acreditar serem necessárias para o entendimento da narrativa em questão.

No conto *Miss Dollar*, de Machado de Assis, o narrador nos apresenta primeiramente uma introdução em relação à personagem *Miss Dollar*. Ele se coloca como um narrador-onisciente, que está a par de tudo, e que, a partir disso, pode inserir comentários na narrativa.

Como citado acima, o narrador estabelece uma ligação entre o texto e o sujeito que está lendo o conto, e a partir disso sendo conhecido como narrador onisciente, segundo Genette, ou seja, ele pode participar de sua própria história, bem como faz ao início da história.

Além do mais, lhe é permitido selecionar ideias e informações que sejam relevantes para o entendimento do que está sendo narrado, entretanto o narrador do conto *Miss Dollar* se detém em uma introdução que visa criar a expectativa do leitor,

Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. Mas por outro lado, sem a apresentação de Miss Dollar, seria o autor obrigado a longas digressões, que encheriam o papel sem adiantar a ação. (M.A., 2006, p. 13).

Partindo daí percebemos que o narrador tenta chamar a atenção do leitor para o seu texto, em que possibilita essa relação íntima entre as duas partes, o narrador e o leitor.

Na obra cinematográfica “*Deadpool*”, a personagem é introduzida de maneira que busca criar uma intimidade com o público, e reativar referências de outras esferas. A personagem tem esse conhecimento autoral que possibilita que ela redija comentários, ou que se utilize da câmera subjetiva para dialogar com os espectadores

6 COMPARATIVO DAS DUAS OBRAS

As duas obras selecionadas para a análise apresentam vários pontos que se assemelham em relação à metalinguagem e à intertextualidade. Esses dois recursos possibilitam que o leitor e o espectador reativem seus conhecimentos de mundo em relação aos excertos de cada um dos textos.

A apresentação das personagens principais das duas histórias, Miss Dollar e Deadpool, consiste em caracterizações. A primeira delas, a cadelinha galga, ocorre a partir da efetivação de descrições de diferentes mulheres, mas ao final nenhuma delas se assemelha ao pequeno animal.

Contudo, o modo como o autor elabora a introdução do conto nos faz estabelecer expectativas sobre quem seria a personagem. E o recurso linguístico usado como foco são as digressões do narrador, nas quais ele tece comentários sobre a personagem e sobre os motivos que o levaram a produzir esses comentários:

A Miss Dollar do romance não é a menina romântica, nem a mulher robusta, nem a velha literata, nem a brasileira rica. Falha desta vez a proverbial perspicácia dos leitores; Miss Dollar é uma cadelinha galga. (M.A., 2006, p. 14).

O narrador cria várias visões sobre a personagem, para que ao final do excerto possa desconstruí-las e nos apresentar a verdadeira Miss Dollar.

A literatura se tornou uma prova de que a interação entre um texto e um leitor pode facilmente ocorrer, ou seja, ela proporcionou ao leitor uma aproximação do texto e, desse modo, fez com que ele se tornasse intimamente ligado aos acontecimentos que estavam sendo narrados no decorrer da história.

E isso não é diferente no cinema. Tanto na obra literária, quanto na cinematográfica, é-nos apresentado esse recurso linguístico, sendo que as duas aproximam e criam uma certa intimidade com o leitor e o espectador.

Na obra cinematográfica, Deadpool, o personagem (assim como ocorre com a personagem Miss Dollar) se vale da metalinguagem para propor e fazer com que o público assimile suas características, além de apresentar, a partir disso, todos os demais personagens do filme.

Essa caracterização de cada personagem é realizada ao início do filme, ou seja, nos créditos de abertura, os recursos metalinguísticos ocorreram como uma ferramenta de aproximação com o público.

Segundo Pereira (2007),

Quando o cinema ensaiava seus primeiros passos, no início do século passado, diretores já se preocupavam em envolver o espectador no sentido de provocar identificação. O cinema, então começava a perceber que uma eficiente estratégia seria se auto-referir. (PEREIRA, 2007, p. 5).

O cinema se adequou com o que já havia sido inserido na literatura, ou seja, também buscou se aproximar mais do público, com intuito de criar laços íntimos com o público alvo. Ao comparar a obra cinematográfica com as Histórias em quadrinhos, que originaram a produção, podemos notar que o cinema apenas fez uso de um recurso já apresentado e tido como principal característica das histórias da personagem Deadpool.

Em relação à intertextualidade, as duas obras, tanto Miss Dollar como Deadpool, nos apresentam diferentes referências, entretanto, elas diferem de esferas discursivas. Enquanto a obra literária apresenta referências a textos ou autores do campo literário como, por exemplo, o poeta Tennyson, Lamartine, Camões e Longfellow, além de referências culturais como o assado de domingo (*roast-beef* britânico), na obra cinematográfica, são apresentadas a nós várias referências do cinema, como, por exemplo, comentários sobre os filmes da franquia X-Men, Lanterna Verde, Wolverine. Há menção a títulos conhecidos pelo público mais atento, como A Hora da Aventura, A Múmia e até mesmo o filme que apresentou o personagem para o público, Wolverine – Origins.

Para que o leitor/o espectador perceba essas referências dentro dos dois textos, é necessário que ele tenha um conhecimento de mundo mais avantajado. Dessa maneira, a leitura ocorrerá mais satisfatória e criticamente.

Mas dentre os dois textos escolhidos existem uma série de diferenças quando o assunto é a intertextualidade. O narrador do conto Miss Dollar utiliza a intertextualidade como um método de caracterização das personagens, com isso enfatiza a personalidade e a identidade de cada uma delas.

[...] sem a apresentação de Miss Dollar, seria o autor obrigado a longas digressões que encheriam o papel sem adiantar a ação. Não há hesitação possível: Vou apresentar-lhes Miss Dollar. (M.A., 2006, p. 13).

A partir dessa introdução feita pelo narrador, percebemos que ele vai nos apresentar a personagem, entretanto o que ele realmente nos apresenta são características de quatro mulheres, que poderiam ou não ser a Miss Dollar, e mesmo assim acaba por fazer uma digressão.

Falha desta vez a proverbial perspicácia dos leitores: Miss Dollar é uma cadelinha galga [...] Para algumas pessoas a qualidade da heroína fará perder o interesse do romance. Erro manifesto. (M.A., 2006, p. 14).

Levando em consideração cada uma das mulheres apresentadas, vamos formando e transformando a nossa visão de quem poderia ser a personagem título do conto, contudo, conforme a expectativa da descoberta aumenta, maior será, segundo o próprio narrador, a surpresa do leitor.

Em relação à obra cinematográfica, a diferença está no modo da caracterização e uso desse recurso linguístico. A maneira como a personagem o utiliza para a sua própria caracterização é a partir de um desenho seu. Isso faz com que ela crie e se apresente para o público que está assistindo ao filme.

Outros pontos que podem ser levados em consideração quando se trata da intertextualidade, são as referências a outros filmes, além, também da capa de revista que surge nos créditos iniciais. Nela, podemos ver o ator Ryan Reynolds (ator que faz a personagem principal do filme) retratado como o homem mais sexy do mundo, contudo a personagem, segundo seu próprio amigo, após sofrer a mutação genética, poderia atuar como Freedy Krueger, por conta do aspecto que deformou sua pele.

Por fim, valendo-se para metalinguagem e intertextualidade, Valente aponta que, “[...] palavras que explicam palavras, cinema que fala de cinema, teatro de teatro, quadrinhos de quadrinhos, tudo isto constitui metalinguagem”. (1997, p. 95). Percebemos que os recursos de linguagem, tanto metalinguagem como intertextualidade, proporcionam ao leitor/ao espectador um maior contato com o texto, o que intimamente está ligado ao modo como Machado de Assis constrói seus textos, e o modo como é caracterizada a personagem Deadpool, desde as Histórias em Quadrinhos, Jogos até no Cinema.

Em relação ao ponto de vista, temos a focalização utilizada como recurso do narrador onisciente e de personagem também. Ela visa a aproximação do texto e do leitor/espectador, além de fazer com que o narrador do conto Miss Dollar e a personagem do filme Deadpool possam atuar como conhecedores do que está ocorrendo ou do que já ocorreu. Entretanto podemos notar algumas diferenças entre as duas focalizações, o narrador do conto tem ciência de todos os fatos que vieram a ocorrer na história.

Miss Dollar, apesar de não ser mais que uma cadelinha galga, teve as honras de ver seu nome nos papéis públicos, antes de entrar para esse livro. (M.A., 2006, p. 14).

Com isso podemos perceber que o narrador já está ciente do que vai ocorrer com a cadelinha antes mesmo disso ter ocorrido. Isso mostra que o narrador tem total onisciência do que pode vir a acontecer no decorrer da história.

Contudo, a personagem Deadpool não tem essa total onisciência, ela apenas pode nos oferecer informações sobre o seu passado ou sobre a maneira que o filme foi feito, entretanto ela não está ciente de tudo que possa a vir ocorrer.

A partir disso, podemos compreender que mesmo as duas obras apresentando o uso dos recursos linguísticos de maneira muito parecida, elas ainda se diferenciam em vários pontos, como, por exemplo, a construção, o modo como esses recursos são utilizados, assim como sua limitação para o narrador do conto e a personagem do filme. Entretanto, também estamos aptos a perceber o quão elas se assemelham, tendo em vista que as duas apresentam uma grande utilização da intertextualidade, da focalização subjetiva e acima de tudo, da metalinguagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término das análises dos dois textos selecionados, “Miss Dollar” e “Deadpool”, verificamos que o uso da metalinguagem e da intertextualidade, é uma característica apresentada tanto pelo texto literário machadiano, quanto pela personagem da obra cinematográfica.

Retomando a pergunta de pesquisa, que visa analisar a função do narrador no conto e da personagem na obra cinematográfica, considerando o dispositivo narrativo, constatamos que é a de estabelecer um processo de interação com o leitor/espectador com a finalidade de buscar sua atenção durante todo o decorrer da narrativa.

Em relação às duas hipóteses de trabalho, constatamos que os recursos linguísticos utilizados nas duas obras, promoveram a interação e o relacionamento entre o narrador e a personagem protagonista, o leitor/o espectador gerando uma “quebra de paredes”.

Também esclarecemos que a leitura de um texto no qual podemos perceber o uso de metalinguagem e de intertextualidade, diz respeito ao grau de intimidade com aquele determinado campo semântico ou em relação aos conhecimentos de mundo que o narrador e a personagem nos apresentam.

Com isso, o narrador e a personagem proporcionam uma sensibilização em relação aos fatos narrados, o que pode gerar comentários e imagens sobre algum ocorrido, antes, durante ou depois da narração da história.

Enfim, contribuímos para a discussão desses dois gêneros, por conta dos estudos, gerando, assim, a popularização da literatura e do cinema para espaços de ensino e arte na Universidade, na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Lúcia. **O Filme dentro do filme**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: Outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- ARRIGUCCI, Davi. **Teoria da Narrativa: Posições do narrador**. São Paulo: USP, 1998.
- ASSIS, Machado de. **Contos Fluminenses**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DEADPOOL. Direção: Tim Miller. Roteiro: Rhett Reese, Paul Wernick. Distribuidora e Produtora: 20th Century Fox, 2016: 108 min.
- DANEY, Serge. **Ciné Journal**. Vol. 1. Paris: Cahier du Cinéma, 1993.
- ECO, Umberto. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- FURTADO, Jorge. A adaptação literária para cinema e televisão, publicado em 2003. Disponível em: <http://www.casacinepoa.com.br/as-conex%C3%B5es/textos-sobre-cinema/adapta%C3%A7%C3%A3o-liter%C3%A1ria-para-cinema-e-televis%C3%A3o>. Acesso em: 08/03/2017, às 22:56.
- FRIEDMAN, Norman. **O ponto de vista na ficção: O desenvolvimento de um senso crítico**. São Paulo: Revista USP, 2002.
- GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens: Estudos Bakhtinianos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- GENETTE, G. **Figuras**. Trad. Ivonne Floripes Mantoanelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.
- MOISÉS, Massaud. **Criação Literária**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- MIGLIORIN, Cezar. **O dispositivo como estratégia narrativa**. Publicado na Revista Acadêmica de Cinema – Digitagrama, nº 3, primeiro semestre de 2005, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.estacio.br/graduacao/cinema/digitagrama/numero3/cmigliorin.asp>> Acesso em 17 de outubro de 2016.
- PEREIRA, Georgia da Cruz. **Análise do Dispositivo Narrativo Fílmico em Dez, de Abbas Kiarostami**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste: Teresina, 2009.

PEREIRA, Marco Antônio Monteiro. **A metalinguagem no cinema**: Um estudo do discurso metalinguístico presente na obra de Woody Allen. Belo Horizonte: Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI – BH. 2007.

PORTAL ROTTEN TOMATOES. **Green Lantern**. Site: Rotten Tomatoes. Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/770677993/>. Acesso em: 09/03/2017, às 09:54.

PORTAL OMELETE. **Deadpool**. Site: Omelete, 2016. Disponível em: <https://omelete.uol.com.br/filmes/deadpool/>. Acesso em: 09/03/2017, às 09:36.

SETÚBAL, Isaias. **Deadpool (2016): Um tipo diferente de história de super-herói**. Site: Proibido Ler, 2016. Disponível em: <https://www.proibidoler.com/resenhas/deadpool-2016-um-tipo-diferente-de-historia-de-super-heroi/>. Acesso em: 09/03/2017, as 09:47.

SILVA, Maurício da. **Repensando a leitura na escola: Um mosaico**. Niterói: EdUFF, 2002.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

VALENTE, André. **A Linguagem Nossa de Cada Dia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

VIEIRA, Iuli Nascimento. **Créditos Cinematográficos, o filme já começou**. Universidade Federal Fluminense – Instituto de Arte e Comunicação Social: 2009.

ANEXO

Anexo 1: Trecho selecionado do conto **Miss Dollar**, de Machado de Assis.

Capítulo I

Era conveniente ao romance que o leitor ficasse muito tempo sem saber quem era Miss Dollar. Mas por outro lado, sem a apresentação de Miss Dollar, seria o autor obrigado a longas digressões, que encheriam o papel sem adiantar a ação. Não há hesitação possível: vou apresentar-lhes Miss Dollar.

Se o leitor é rapaz e dado ao gênio melancólico, imagina que Miss Dollar é uma inglesa pálida e delgada, escassa de carnes e de sangue, abrindo à flor do rosto dois grandes olhos azuis e sacudindo ao vento umas longas tranças louras. A moça em questão deve ser vaporosa e ideal como uma criação de Shakespeare; deve ser o contraste do *roast-beef* britânico, com que se alimenta a liberdade do Reino Unido. Uma tal Miss Dollar deve ter o poeta Tennyson de cor e ler Lamartine no original; se souber o português deve deliciar-se com a leitura dos sonetos de Camões ou os Cantos de Gonçalves Dias. O chá e o leite devem ser a alimentação de semelhante criatura, adicionando-se lhe alguns confeitos e biscoitos para acudir às urgências do estômago. A sua fala deve ser um murmúrio de harpa eólia; o seu amor um desmaio, a sua vida uma contemplação, a sua morte um suspiro.

A figura é poética, mas não é a da heroína do romance.

Suponhamos que o leitor não é dado a estes devaneios e melancolias; nesse caso imagina uma Miss Dollar totalmente diferente da outra. Desta vez será uma robusta americana, vertendo sangue pelas faces, formas arredondadas, olhos vivos e ardentes,

mulher feita, refeita e perfeita. Amiga da boa mesa e do bom copo, está Miss Dollar preferirá um quarto de carneiro a uma página de Longfellow, cousa naturalíssima quando o estômago reclama, e nunca chegará a compreender a poesia do pôr-do-sol. Será uma boa mãe de família segundo a doutrina de alguns padres-mestres da civilização, isto é, fecunda e ignorante.

Já não será do mesmo sentir o leitor que tiver passado a segunda mocidade e vir diante de si uma velhice sem recurso. Para esse, a Miss Dollar verdadeiramente digna de ser contada em algumas páginas, seria uma boa inglesa de cinquenta anos, dotada com algumas mil libras esterlinas, e que, aportando ao Brasil em procura de assunto para escrever um romance, realizasse um romance verdadeiro, casando com o leitor aludido. Uma tal Miss Dollar seria incompleta se não tivesse óculos verdes e um grande cacho de cabelo grisalho em cada fonte. Luvas de renda branca e chapéu de linho em forma de cuia, seriam a última demão deste magnífico tipo de ultramar.

Mais esperto que os outros, acode um leitor dizendo que a heroína do romance não é nem foi inglesa, mas brasileira dos quatro costados, e que o nome de Miss Dollar quer dizer simplesmente que a rapariga é rica.

A descoberta seria excelente, se fosse exata; infelizmente nem está nem as outras são exatas. A Miss Dollar do romance não é a menina romântica, nem a mulher robusta, nem a velha literata, nem a brasileira rica. Falha desta vez a proverbial perspicácia dos leitores; Miss Dollar é uma cadelinha galga.

Para algumas pessoas a qualidade da heroína fará perder o interesse do romance. Erro manifesto. Miss Dollar, apesar de não ser mais que uma cadelinha galga, teve as honras de ver o seu nome nos papéis públicos, antes de entrar para este livro.

(ASSIS, Machado. **Miss dólar**. Disponível em: <http://machado.mec.gov.br/obra-completa-menu-principal-173/166-conto>. Acesso em: 2016.)

- Indicação de endereço eletrônico para a leitura do texto na íntegra: <http://machado.mec.gov.br/obra-completa-menu-principal-173/166-conto>.

Anexo 2: Imagens da obra cinematográfica **Deadpool**, do diretor Tim Miller.

Cena 1



Legenda: Personagem Deadpool sentado sobre mureta de proteção, desenhando a si próprio.
Minutagem da cena: 00:06:28

Cena 2



Legenda: Personagem Deadpool sentado sobre mureta de proteção. Cena vista de frente.
Minutagem da cena: 00:06:33

Cena 3



Legenda: Desenho feito pela personagem Deadpool. Podemos ver a personagem principal assassinando a personagem Francis (vilão).
Minutagem da cena: 00:06:41

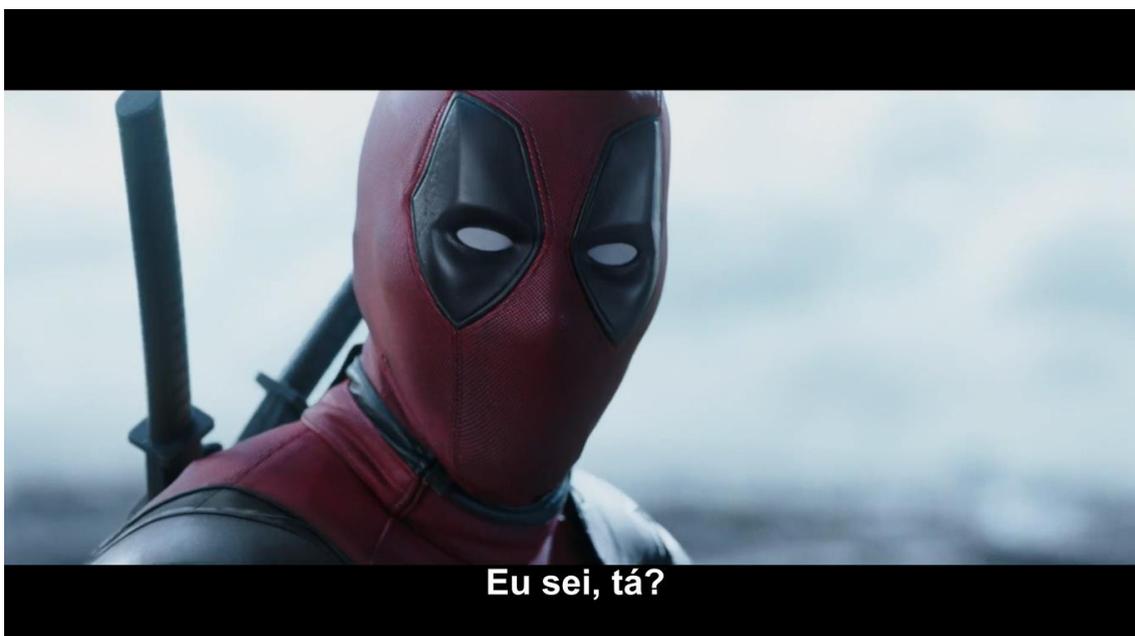
Cena 4:



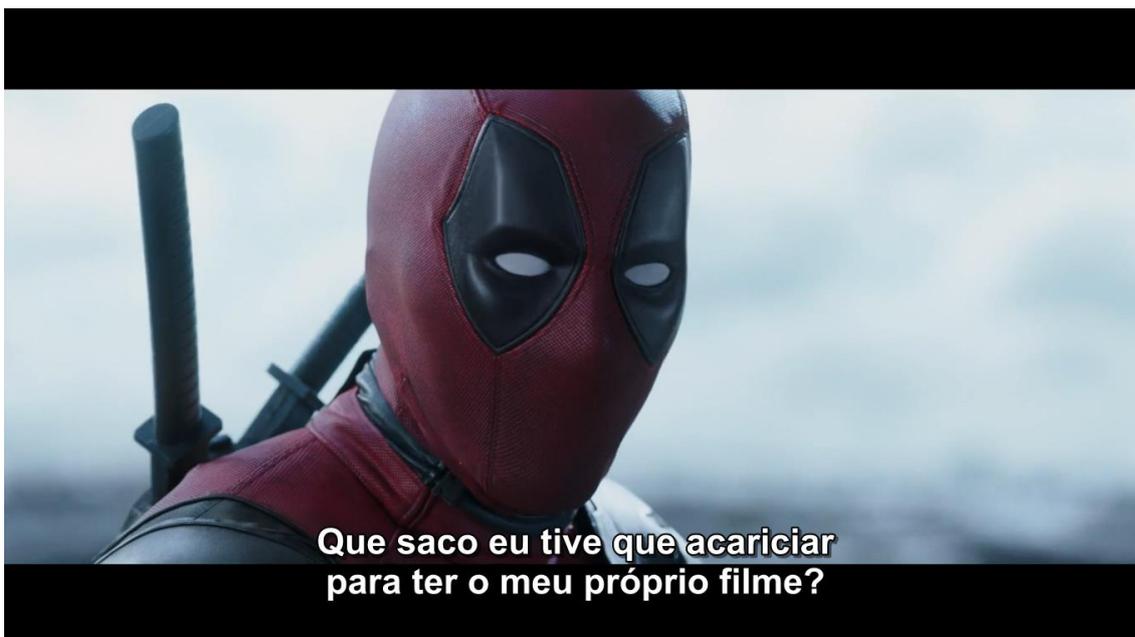
Legenda: Personagem Deadpool olhando para o público através da câmera subjetiva.
Minutagem da cena: 00:06:44

Cena 5

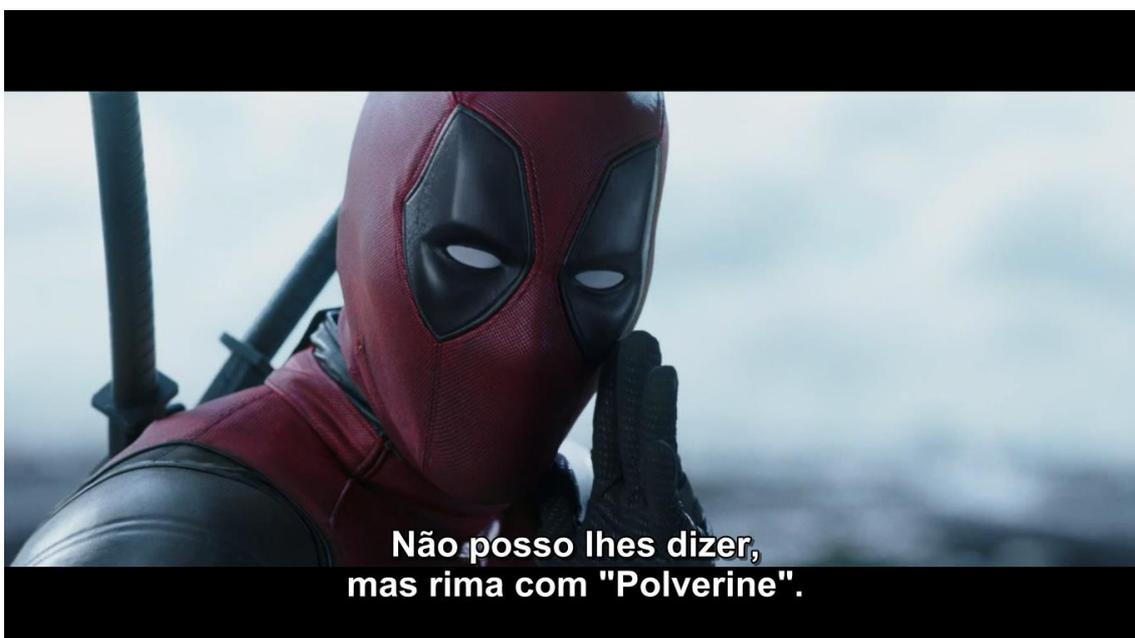
Legenda: A personagem principal cumprimenta o público por meio da câmera subjetiva.
Minutagem da cena: 00:06:47

Cena 6

Legenda: A personagem se dirige ao público. Inicia-se uma interação entre a personagem e o público.
Minutagem da cena: 00:06:49

Cena 7

Legenda: A personagem apresenta uma fala sobre a produção do filme.
Minutagem da cena: 00:06:51

Cena 8

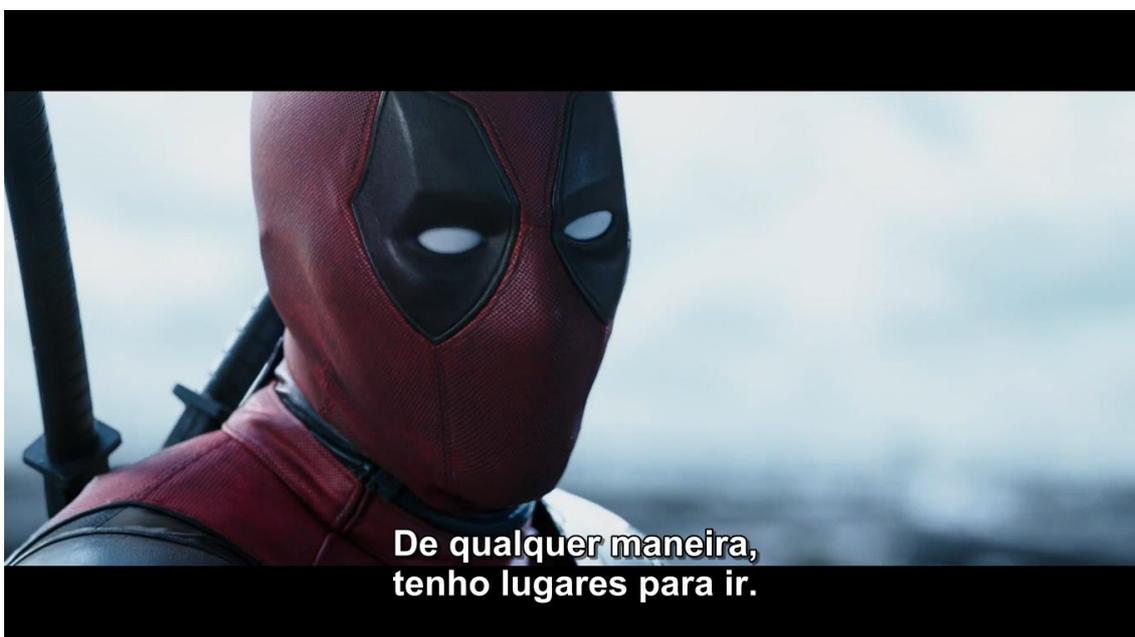
Legenda: A personagem apresenta uma informação que propiciou a criação do filme.
Minutagem da cena: 00:06:55

Cena 9:

**Ele tem um belo par
de vilões macios lá embaixo!**

Legenda: A personagem continua sentada na mureta de proteção. Ela nos dá detalhes sobre o que teve que fazer para que o obra cinematográfica fosse produzida.

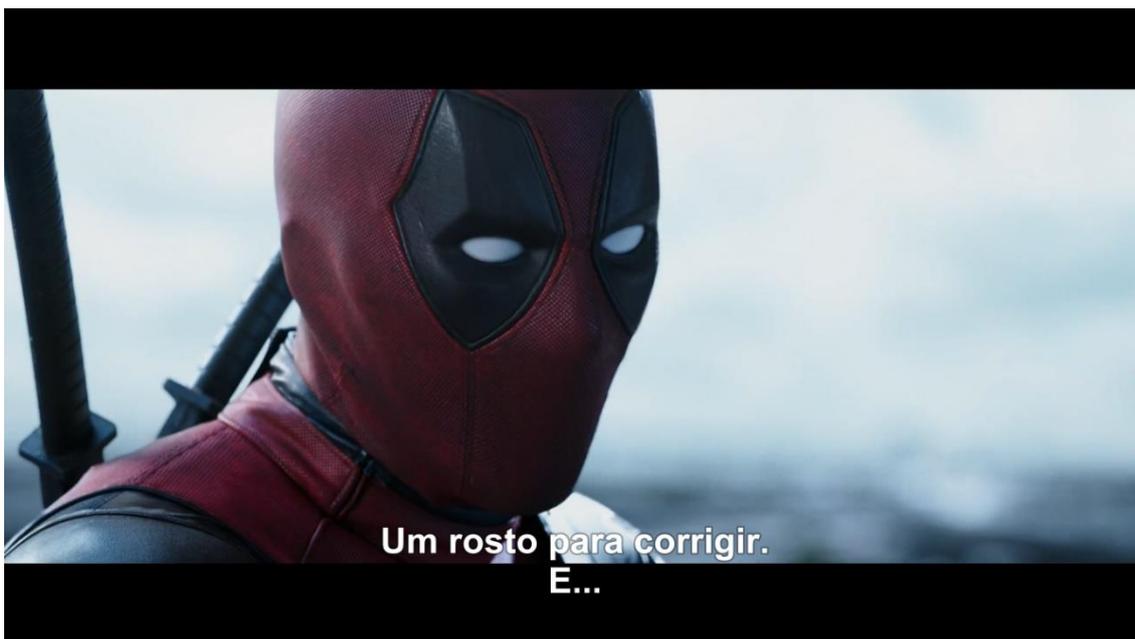
Minutagem da cena: 00:07:01

Cena 10

**De qualquer maneira,
tenho lugares para ir.**

Legenda: Começa a se despedir do público.

Minutagem da cena: 00:07:02

Cena 11

Legenda: A personagem relata que tem coisas para fazer após essa conversa.
Minutagem da cena: 00:07:05

Cena 12

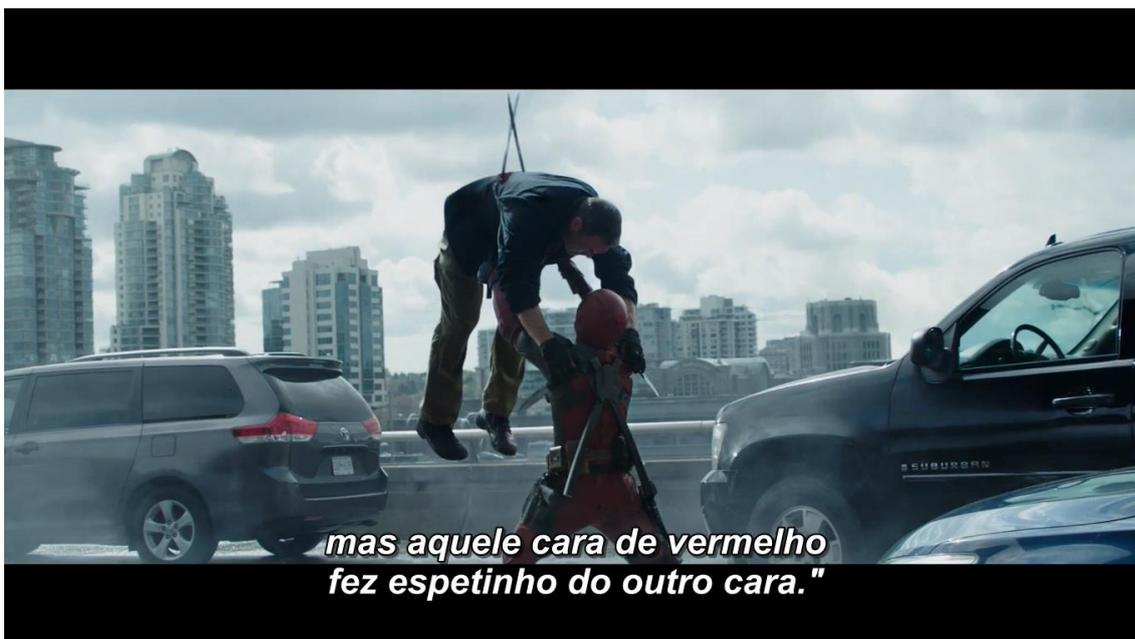
Legenda: A personagem, ainda sentada na mureta, pode ver os bandidos que irão passar na via expressa. A partir daí, a câmera passa de subjetiva para objetiva.
Minutagem da cena: 00:07:06

Cena 13

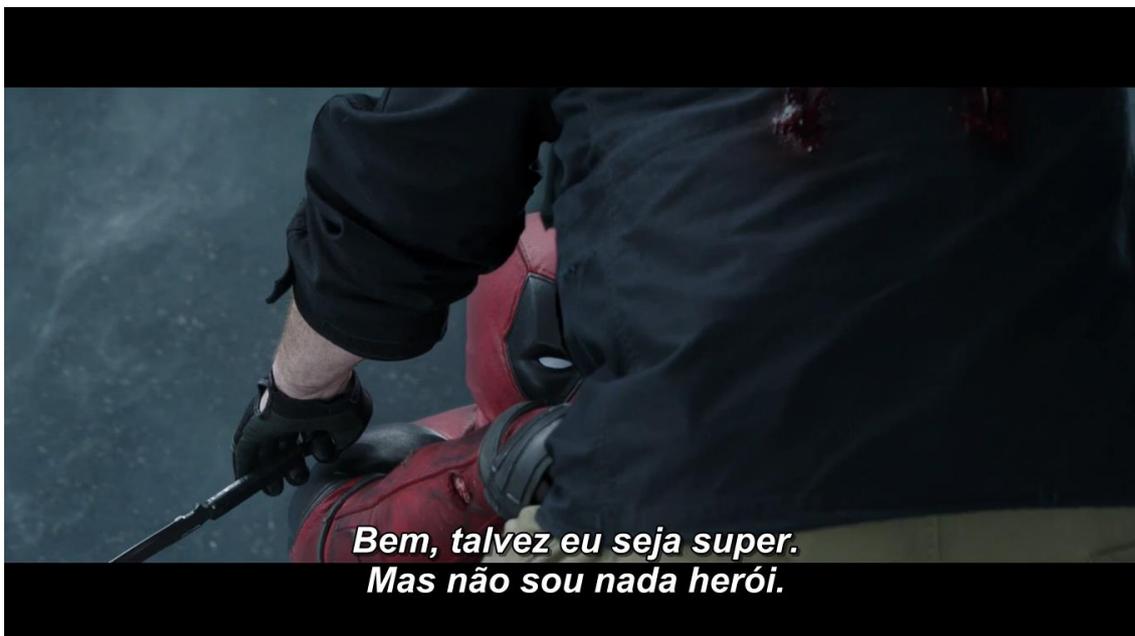
Legenda: A personagem inicia outra interação com o público, isso ocorre por meio da câmera subjetiva.
Minutagem da cena: 00:13:59

Cena 14

Legenda: Após assassinar um bandido, a personagem começa a narrar qual seria a reação da mulher que foi assistir ao filme com o namorado e descobriu que não se tratava de uma história de super-heróis.
Minutagem da cena: 00:14:02

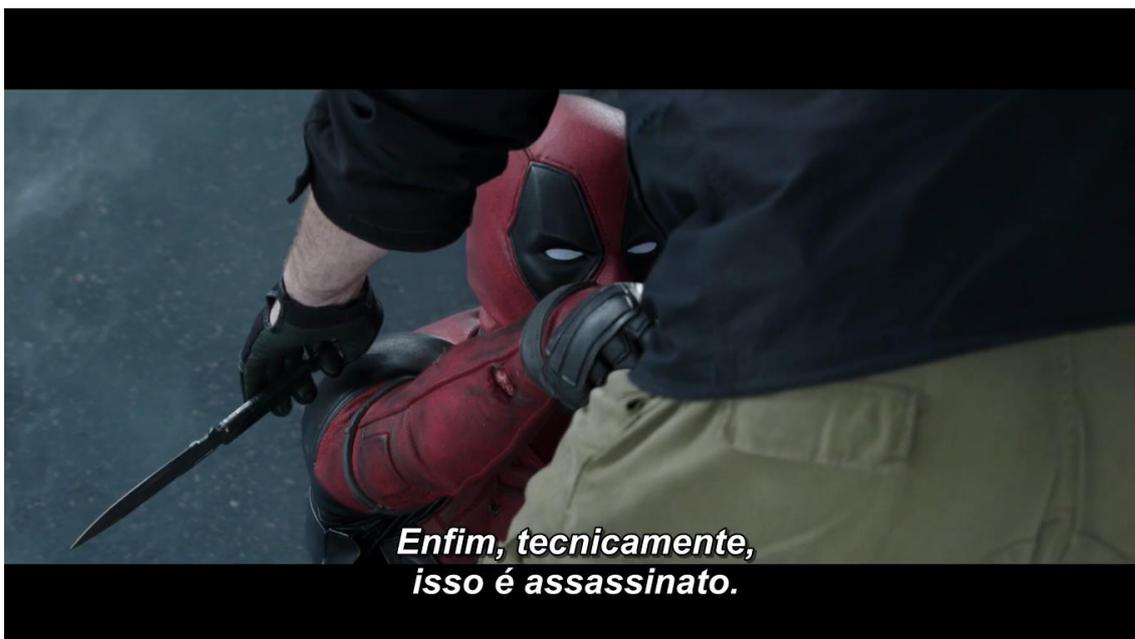
Cena 15

Legenda: A personagem relata o que essa namorada poderia estar pensando.
Minutagem da cena: 00:14:03

Cena 16

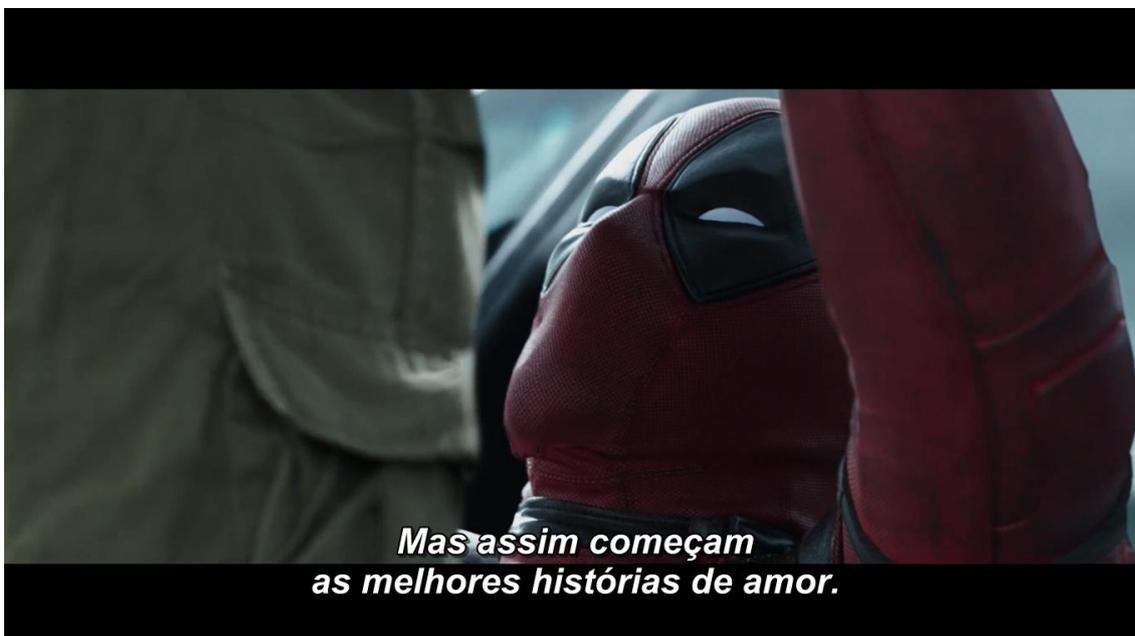
Legenda: Podemos ver a cena de cima. Onde a personagem está com as espadas perpassando o corpo do bandido.

Minutagem da cena: 00:14:07

Cena 17

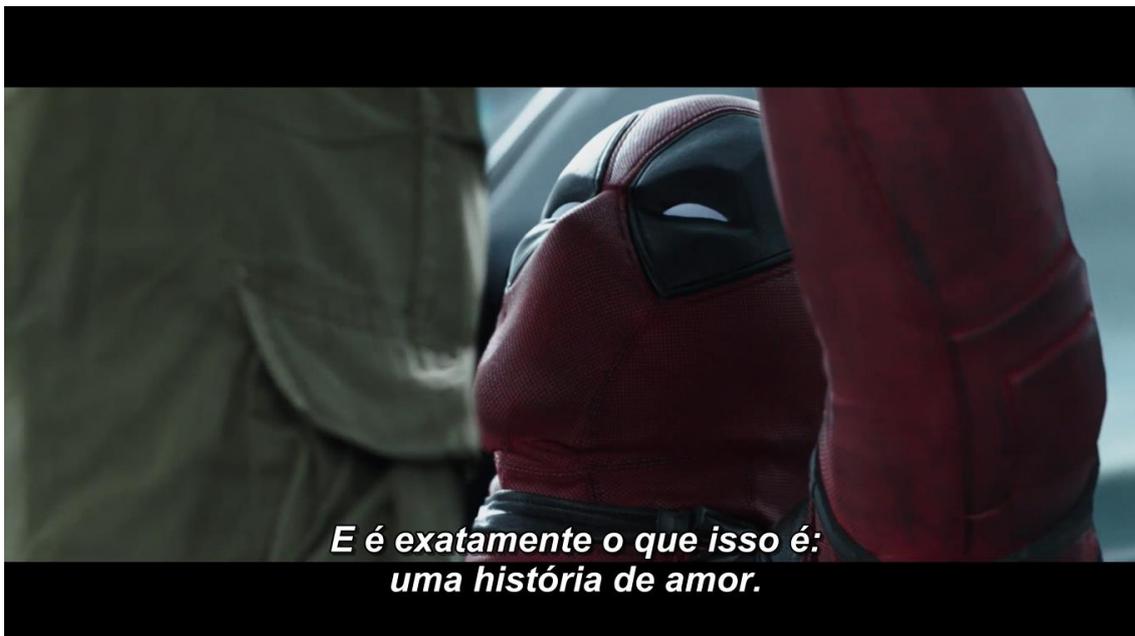
Legenda: A personagem Deadpool explica que o que ela realizou é classificado como assassinato, e por conta disso ela não pode ser um super-herói.

Minutagem da cena: 00:14:12

Cena 18

Legenda: A câmera subjetiva enfoca no rosto da personagem. Ela argumenta que desse modo se começam as melhores histórias de amor.

Minutagem da cena: 00:14:14

Cena 19

Legenda: A personagem afirma que o filme é uma história de amor.

Minutagem da cena: 00:14:17

- Indicação de endereços eletrônicos para assistir ao filme Deadpool na íntegra, e endereço para realizar o download:

Download: <http://jbex.net/deadpool-torrent-legendado-download-torrent-2016>

Assistir Dublado: <http://hdfilmesonlinegratis.net/deadpool-dublado-online-nmm/>